PREFEITURA MUNIPAL DE PETROLÂNDIA - SC
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
VIGILÂNCIA SANITÁRIA – VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - SUS

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

MUNICÍPIO PETROLÂNDIA

61 anos

Prefeito(a) Municipal

Irone Duarte

Vice-Prefeito(a)

Egon Weber

Secretário Municipal de Saúde

André Cardoso

Secretário Municipal de Administração

Rogério Domingos

Secretária Municipal de Educação

Simone Krause Klauberg

Secretário Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

Lídio Cembranel

Secretário Municipal de Transportes e Obras

Dalmir Kuhnen

Secretário Municipal de Assistência Social

Sérgio Matteussi

Secretário Municipal de Esporte e Turismo

Maro Hafemann

PONTO FOCAL DO VIGIDESASTRES MUNICIPAL

André Cardoso

2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	20/09/2023	ELABORAÇÃO	**Gilmar Schappo**
Revisão 1			
Revisão 2			
Revisão 3			

2. Compartilhamento do plano via site da prefeitura

Local	Responsável
Setor Administrativo	**Fábio Teles**
Secretaria Municipal de Assistência Social	**Bárbara Nienkotter**
Secretaria de Obras e Serviços Urbanos	**Mario Cesar Kammers**
Secretaria de Agricultura Indústria e Comércio	**Felipe Weiduschat**

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	e-mail	Telefone(s)
Secretário Municipal de Saúde	**André Cardoso**	saudepetrolandia@hotmail.com	(47) 997531160
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Secretário municipal)	**André Cardoso**	saudepetrolandia@hotmail.com	(47) 997531160

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. ANDRÉ CARDOSO
II. ROSIMERI GEREMIAS FARIAS
III. GILMAR SCHAPPO
Colaboradores
I. JULIANA WEBER
II. FABIO TELES
III. Felipe Weiduschat

LISTA DE ABREVIATURAS

AB – Atenção Básica

COE – Comitê Operativo de Emergências

ESF – Estratégia Saúde da Família

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PPR-ESP – Plano de Preparação e Resposta a Emergências em Saúde Pública

SMS – Secretaria Municipal de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde

VISA – Vigilância Sanitária

Sumário

Apresentação - 8

1.1 Objetivo Geral - 10

1.2 Objetivos Específicos - 10

2. Marco legal e normativo - 11

3. Caracterização do Município - 13

3. 1 Aspectos Socioeconômicos - 14

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - 15

3.3 Atividades Econômicas - 15

3.4 Características físicas - 15

3.4.1 Clima - 15

3.4.2 Pluviometria - 16

3.4.3 Pedologia - 17

3.5 Hidrografia - 19

3.6 Saúde – 21

3.7 Agricultura, Meio Ambiente, Urbanismo, Administração, Esporte, Turismo, Educação e Cultura - 22

3.8 Assistência Social - 22

3.9 Segurança - 22

3.10 Obras - 22

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos - 23

5. Gestão de Risco em Desastres - 25

5.1 Classificação de risco de acordo com COBRARE – 27

5.1.1 Naturais – 27

5.1.2 Tecnológicos – 29

5.2 Atuação de Gestão de Risco na Ocorrência de Categoria Natural – 30

5.2.1 Redução de riscos - 30

5.2.2 Resposta - 33

5.2.3 Recuperação – 34

5.3 Climatologia – 35

5.3.1 Redução de Risco – 35

5.3.2 Resposta – 38

5.3.3 Recuperação – 39

5.4 Epidemia – 40

5.4.1 Redução de Risco – 40

5.4.2 Resposta – 41

5.4.3 Recuperação 42

5.5 Desastres relacionados a produtos perigosos e tecnológicos – 42

5.5.1 Redução de Risco 42

5.5.2 Resposta 43

5.5.3 Recuperação 44

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública. - 45

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) - 45

6.2 Sala de situação - 45

7. Informações à população - 46

8. Capacitações - 46

9. Referências – 47

Anexos – 48

Anexo I – 48

Anexo II – 49

Telefones Emergenciais - 49

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

MAPAS	
MAPA 1	Mapa do município de Petrolândia
MAPA 2	Mapa do estado de Santa Catarina com localização de Petrolândia
MAPA 3	Área de Risco
MAPA 4	Uso do Solo
MAPA 5	Hidrografia
MAPA 6	Sub Bacias do Rio Itajaí
GRÁFICOS	
GRÁFICO 1	Chuvas Últimos 12 meses
QUADROS	
QUADRO 1	Geológico
QUADRO 2	Hidrológico
QUADRO 3	Meteorológico
QUADRO 4	Climatológico
QUADRO 5	Epidemias
QUADRO 6	Desastres Relacionados a Produtos Perigosos
QUADRO 7	Desastres Relacionados a Transporte de passageiros e cargas não perigosas

Apresentação

Emergências em Saúde Pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, de controle, de contenção de riscos, de danos e agravos e de recuperação da saúde pública em situações ***de caráter epidemiológico*** (relacionado a surtos e epidemias), ***de caráter sanitário*** (relacionado ao controle de produtos e serviços sob regime de vigilância sanitária) ***de caráter ambiental*** (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais ou tecnológicos que coloquem em risco a saúde da população) ou ainda situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

As competências dos órgãos de saúde pública para execução de tais políticas estão expressas na ***Portaria MS/GM nº 1.378, de 9 de julho de 2013***, que define enquanto competência da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) a "coordenação da preparação e resposta das ações de vigilância em saúde, nas emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios" na resposta a essas emergências.

O Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES ***foca na atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) para respostas às emergências em saúde pública***, sendo estruturado para garantir respostas rápidas, oportunas, eficientes e eficazes, correspondentes ao monitoramento e à prestação de serviços de assistência durante ou imediatamente após uma emergência, a fim de salvar vidas, reduzir os impactos sobre a saúde e atender às necessidades básicas de saúde da população afetada.

No contexto deste Plano, as Emergências em Saúde Pública (ESP) estão relacionadas a eventos adversos naturais ou tecnológicos que podem ocorrer em um determinado momento.

Dessa forma, o ***Plano Municipal de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES*** do município de Petrolândia, foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta aos eventos adversos que possam impactar a saúde da população, caso este venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações voltadas para a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde pública precisam ser

desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal de saúde para o enfrentamento de desastres que possam ocorrer no município.

Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações de saúde a ser realizado por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano para Emergências em Saúde Pública, o município de Petrolândia, através da sua Secretaria Municipal de Saúde, assume o compromisso de atuar de acordo com suas atribuições, visando promover a mitigação dos danos à saúde da população, assim como efetuar o controle eficiente, efetivo e eficaz dos eventos adversos à saúde provocados pelas inundações ocorridos por ação da natureza ou intervenção antrópica.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo Geral

A Secretaria Municipal de Saúde de Petrolândia apresenta o **Plano Municipal de Vigilância para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES**, objetivando manter o acolhimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

Objetivos Específicos

O PPR-ESP visa prevenir riscos futuros, reduzir riscos existentes, preparar respostas, responder aos desastres e reabitar as condições de vida e ainda recuperar e reconstruir comunidades que, só serão possíveis através da integração dos setores do município de Petrolândia. Esses setores abrangem a Unidade Básica de Saúde, Defesa Civil, Setor engenharia, obras, Posturas e Meio Ambiente, Secretaria Assistência Social, Vigilância Sanitária e Vigilância Epidemiológica.

Com essa integração de setores serão desenvolvidas políticas e ações de impactos na saúde, terrenos, propriedades e rios, a fim de reduzir a dimensão do sinistro em conformidade com sua abrangência, através de levantamentos e dados dos atingidos, como forma de assegurar sua integridade física e material da população.

Em Petrolândia, tivemos até hoje mais eventos de ordem:

1. Climatológicos com estiagem;
2. Meteorológicos com granizo, vendaval e chuvas intensas;
3. Hidrológicos com inundação, enxurrada, alagamentos;
4. Geológico com movimentação de massa/rocha e detritos;
5. Biológicos com doenças Covid 19.

E temos também os tecnológicos que nunca fomos acometidos:

1. Desastre com produtos perigosos
2. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas

2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei n° 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

- Portaria n° 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).

- Lei n° 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.

- Portaria n° 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.

- Decreto n° 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.

- Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).

- Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.

- Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho

Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

- Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.

- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".

- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".

- Portaria SES nº 614 (2021): visa "instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde".

- Portaria SES nº 615 (2021): visa "aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)".

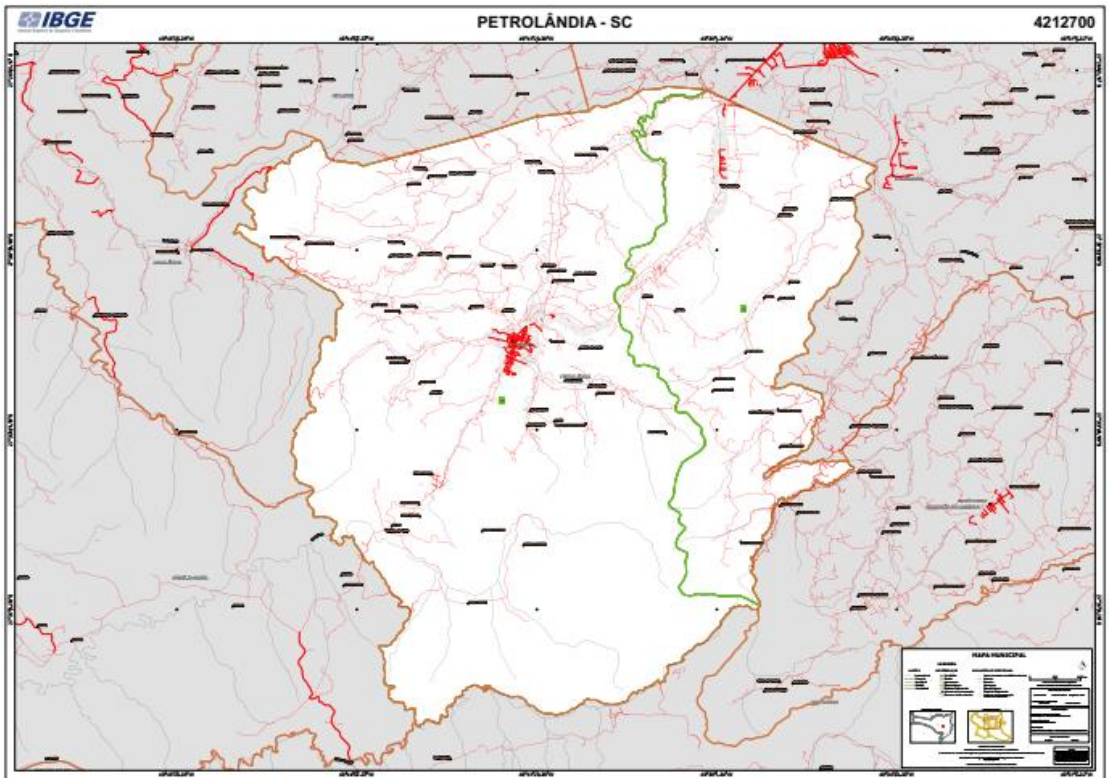
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

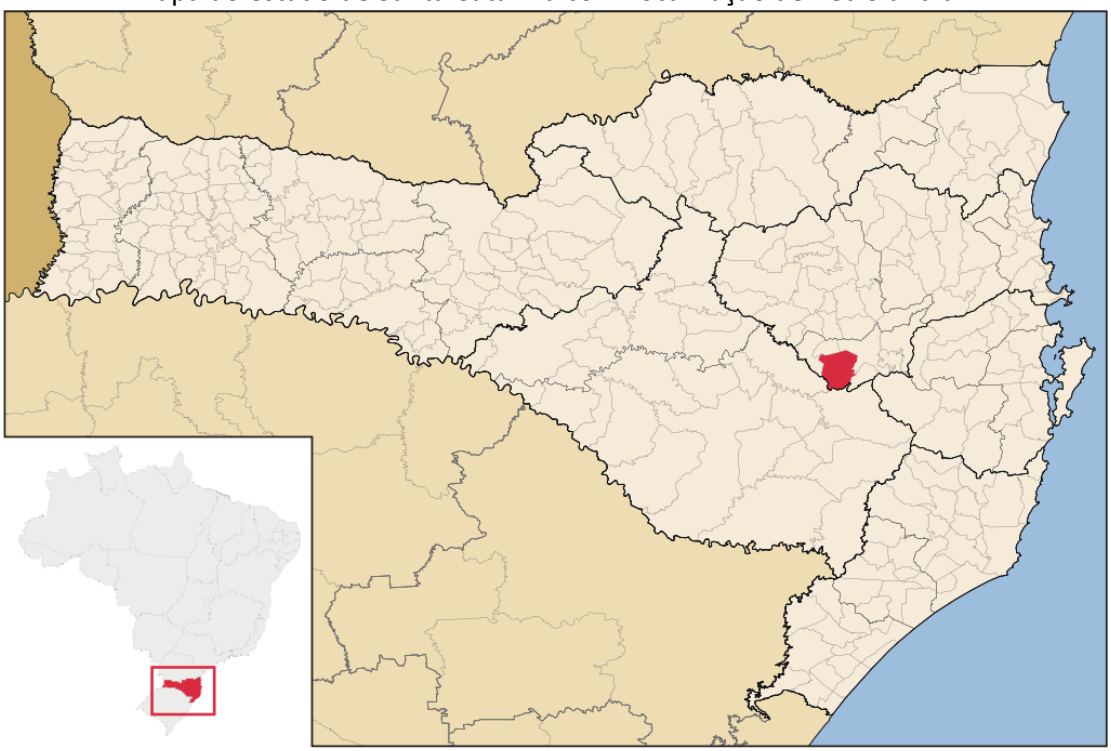
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

MAPA 1 – Mapa do Município de Petrolândia



MAPA 2 – Mapa do estado de Santa Catarina com Localização de Petrolândia



3. 1 Aspectos Socioeconômicos

Petrolândia é um município brasileiro do Estado de Santa Catarina. Localiza-se na região do Alto Vale do Itajaí, estado de Santa Catarina, a uma latitude 27º32'07" sul e a uma longitude 49º41'53" oeste, estando a uma altitude de 410 metros. Sua população de acordo com o senso do IBGE em 2022 era de 6.716 habitantes, com uma densidade demográfica de 21,89 por km², em uma área de 306,153 km².

A prefeitura está localizada na Rua Prefeito Frederico Probst, 67 – Centro de Petrolândia, Telefone (47) 35361151 e e-mail administração@petrolandia.sc.gov.br.

O município de Petrolândia localiza-se a aproximadamente 180 Km de Florianópolis, e para se chegar ao Município, utilizando o acesso principal, percorre-se 18,9 km, que o separam da cidade de Ituporanga.

Localizado no Alto Vale do Itajaí, Petrolândia limita-se com os municípios de Ituporanga, Chapadão do Lageado, Bom Retiro, Otacílio Costa, Agrolândia e Atalanta. Seu relevo é constituído de superfícies planas com ondulações e é rodeado pela Serra Geral. O solo possui fertilidade e textura variáveis, o que favorece em muito a economia do

Município, baseada essencialmente na Agricultura. Possui 600 pequenas propriedades rurais, onde são cultivados principalmente fumo e cebola.

Distâncias das Cidades Limitantes

Petrolândia / SC – Ituporanga/SC – 18,9 Km

Petrolândia / SC – Chapadão do Lageado – 23,4 Km

Petrolândia / SC – Bom Retiro/SC – 61,8 Km

Petrolândia / SC – Otacílio Costa/SC – 63,0 Km

Petrolândia / SC – Agrolândia/SC – 27,9 Km

Petrolândia / SC – Atalanta/SC – 21,5 Km

3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,716 (2010)

Escolarização 6 a 14 anos 99,3% (2010)

3.3 Atividades Econômicas

A economia do Município baseia-se principalmente na agricultura onde são cultivados principalmente tabaco, cebola, milho e soja e na pecuária a produção de leite, alcançando em 2020 um PIB per capta (2020) R$ de 31.888,83.

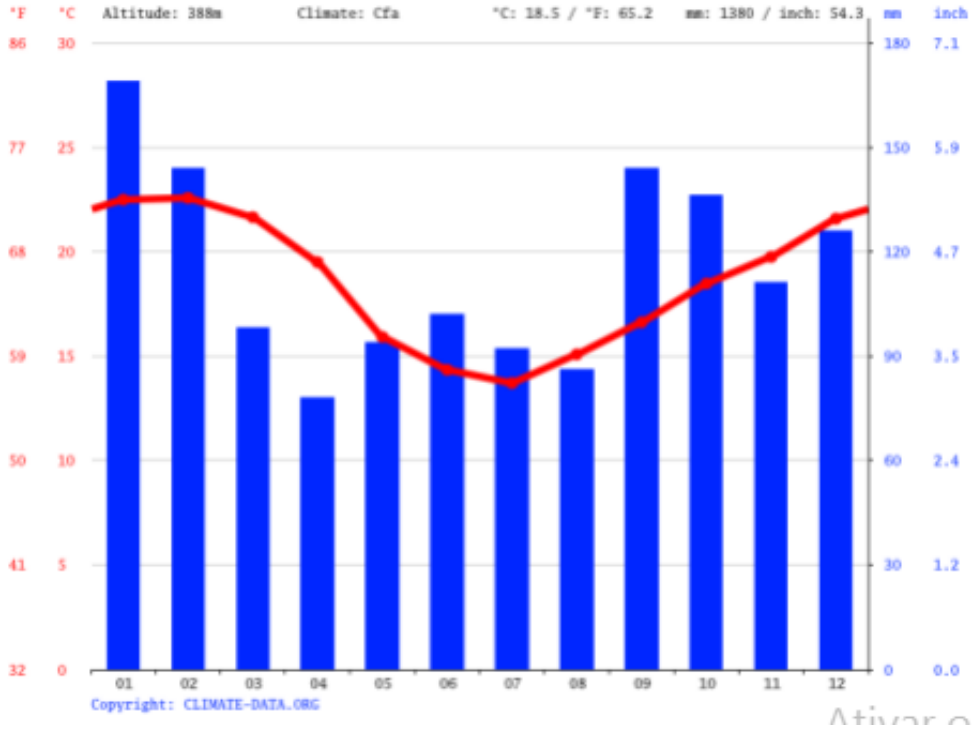
3.4 Características físicas

3.4.1 Clima

De acordo com a classificação climática de Koeppen, o Estado de Santa Catarina abrange dois tipos climáticos distintos, o Cfa e o Cfb, sendo o Alto Vale do Itajaí classificado como Cfa ou Mesotérmico Úmido, com verão quente, na qual é caracterizado por verões de clima úmido do tipo temperado, com estações bem definidas e temperatura média anual de 18°C, com máxima de 34°C e mínima de 5°C. A precipitação anual média é de 1.554 mm (Hidroweb – ANA).

O Alto Vale do Itajaí conta com três unidades de conservação: o Parque Mata Atlântica em Atalanta, a Floresta Nacional do IBAMA em Ibirama e a ARIE Serra da Abelha em Vitor Meireles.

GRAFICO 2- Chuvas Últimos 12 meses

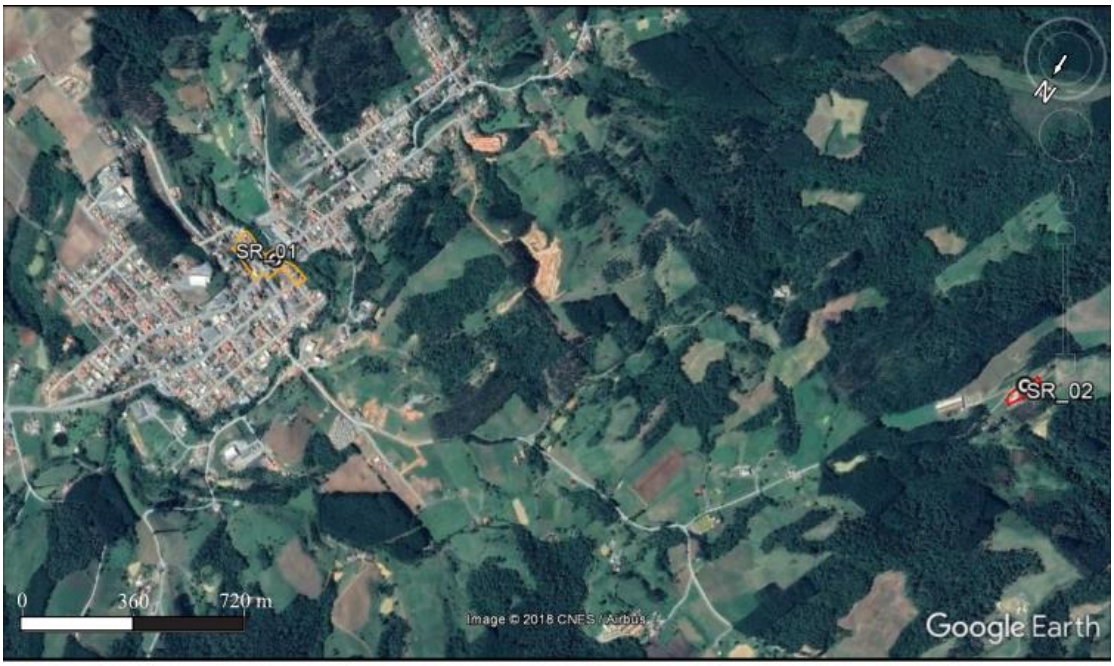


3.4.2 Pluviometria

Os dados apresentados representam o comportamento da chuva e da temperatura ao longo do ano. As médias climatológicas são valores calculados a partir de uma série de dados de 30 anos observados. É possível identificar as épocas mais chuvosas/secas e quentes/frias de uma região.

3.4.3 Pedologia

MAPA 3 – Área de Risco



MAPA 4 – Uso do Solo

O Alto Vale do Itajaí se assenta sobre uma área formada por um dos mais extensos derramamentos vulcânicos do período Mesozóico (cerca de 250 milhões de anos) e faz parte do complexo do Serra do Mar.

A Mata Atlântica desenvolve-se sobre um substrato rochoso de ardósia, de fácil fratura, o que propicia o aparecimento de penhascos. As áreas com declividade acentuada são perceptíveis na maioria dos municípios da região, porém o relevo se apresenta na forma de patamares, o que permitiu a expansão da atividade agrícola. As ocupações urbanas se fizeram em áreas relativamente planas e lindeiras aos cursos d'água.

Em termos geomorfológicos, a região pertence a Unidade Morfológica Patamares do Alto Rio Itajaí, que se caracteriza pela intensa dissecação, com patamares e vales estruturais. A presença de extensos patamares e relevos residuais de topo plano (mesas) limitados por escarpas deve-se às litologias de diferentes resistências à erosão, como os arenitos, mais resistentes, e os folhelhos, que são mais facilmente erodidos.

No limite desta unidade com o Planalto dos Campos Gerais, a presença de escalpamentos caracteriza a área como cabeceira de drenagem, possibilitando o aparecimento de rios com forte gradiente.

O relevo que compõe esta unidade geomorfológica apresenta grandes variações altimétricas. As maiores cotas estão no sudeste da área e correspondem aos topos da

serra da Boa Vista, que atingem 1.220 metros. A oeste desta serra, as cotas decaem, atingindo em torno de 700 metros no limite com o Planalto de Lages. As menores altitudes são encontradas nos vales dos rios. É grande, também, o desnível entre os interflúvios (900 metros) e a calha do rio Itajaí do Norte (400 metros). A grande amplitude altimétrica se deve ao encaixamento dos rios seguindo linhas estruturais.

Distante cerca de 250 Km da capital do estado, Chapadão do Lageado é integrante da AMAVI – Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí, cujo centro polarizador é o município de Rio do Sul, à qual estão associados atualmente 28 municípios: Agrolândia, Agronômica, Atalanta, Aurora, Braço do Trombudo, Chapadão do Lageado, Dona Emma, Ibirama, Imbuia, Ituporanga, José Boiteux, Laurentino, Lontras, Mirim Doce, Petrolândia, Pouso Redondo, Presidente Getúlio, Presidente Nereu, Rio do Campo, Rio do Oeste, Rio do Sul, Salete, Santa Terezinha, Taió, Trombudo Central, Vidal Ramos, Vitor Meireles e Witmarsum.

3.5 Hidrografia

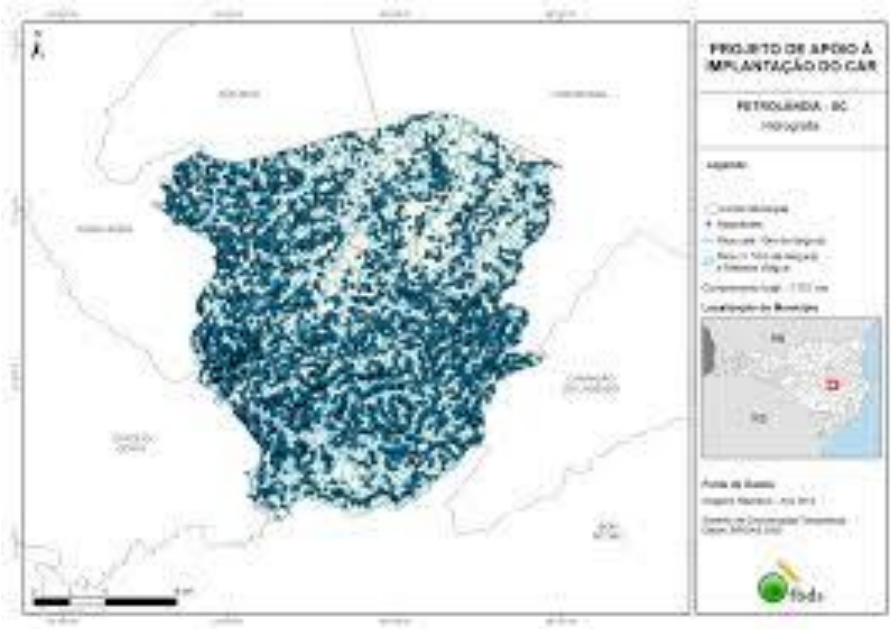
Segundo a divisão adotada pelo Gerenciamento de Recursos Hídricos (2007), o Estado de Santa Catarina foi subdividido em 10 Regiões Hidrográficas (RH). As bacias da vertente do interior integram 5 Regiões Hidrográficas: Extremo Oeste, Meio Oeste, Vale do Rio do Peixe, Planalto de Lages e Planalto de Canoinhas. As demais Regiões Hidrográficas fazem parte da Vertente Atlântica: Baixada Norte, Vale do Itajaí, Litoral Centro, Sul Catarinense e Extremo Sul Catarinense.

Os municípios do Alto Vale do Itajaí estão compreendidos na Região Hidrográfica do Vale do Itajaí, sendo a bacia do Itajaí-Açu a maior bacia da vertente do atlântico do estado de Santa Catarina, com 15.360 km², estando dividida em 3 seguimentos:

- Alto Itajaí-Açu: trecho com 26 quilômetros de extensão, que tem início na confluência das sub-bacias do Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste no município de Rio do Sul até Salto Pilões, a montante da foz do Itajaí do Norte;
- Médio Itajaí-Açu: trecho de 83 quilômetros de extensão, que tem início no Salto Pilões e segue até o Salto Weissbach, nas proximidades do município de Blumenau;

- Foz Itajaí-Açu: trecho de 80 quilômetros de extensão, que inicia no Salto Weissbach chegando até a desembocadura no Oceano Atlântico.

MAPA 5 – Hidrografia



O Rio Itajaí é formado por 7 sub-bacias, conforme é ilustrado na Figura 04, dentre elas:

- Sub-bacia Itajaí-Açú;
- Sub-bacia Hercílio;
- Sub-bacia Benedito;
- Sub-bacia Luiz Alves;
- Sub-bacia Itajaí do Oeste;
- Sub-bacia Itajaí do Sul;
- Sub-bacia Itajaí-Mirim.

MAPA 6 - Sub-Bacias do Rio Itajaí

3.6 Saúde

Localizada na quadra entre as Rua Prefeito Frederico Probst, 67– Centro de Petrolândia, Telefones (47) 3536-1151 e (47) 3536-0130, coordenada pelo Secretário Municipal de Saúde e Responsável Técnica pela UBS, os serviços que o SUS oferece no município são:

- Secretaria de Saúde;
- Atenção Básica;
- Assistência Farmacêutica,
- Urgência E Emergência;
- Posto de Coleta;
- Vigilância Epidemiologia;
- Vigilância Sanitária;

Além desses serviços, possui o atendimento especializado através do NASF, situado na Rua Pastor Michalowsky, 88 – Centro de Petrolândia.

Telefone: (47) 99245-2938.

3.7 Agricultura, Meio Ambiente, Urbanismo, Administração, Esporte, Turismo, Educação e Cultura

Localizada na Rua Prefeito Frederico Probst, 67 – Centro de Petrolândia, com a coordenadoria dos Secretários Municipais e Diretores de Departamento.

Telefone: (47) 3536-1151.

3.7 Assistência Social

Localizada na Rua 16 de Agosto, sn - Centro de Petrolândia, Telefone (47) 3536-0102, com a coordenadoria do secretário de assistência social, a assistência social atende o CAD ÚNICO, os atendimento ao público vulnerável, além do CRAS, situado no Parque Aloisio Haveroth, - Centro de Petrolândia.

Telefone: (47) 3536-0203.

3.8 Segurança

Na Avenida 29 de Novembro nº 753, Centro de Petrolândia, fica localizada a delegacia de Polícia Civil e Polícia Militar.

Telefone: Policia Militar: (47) 3533-8783

Policia Civil: (47) 3533-8804

3.9 Obras

Na Rua Militão Thives, sn - Centro Petrolândia, coordenada pelo Secretário de Obras e Transportes.

Telefone: (47) 3536-1131

4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos (registrados) nos últimos anos.

Mês /Ano	Classificação do Desastre	Breve relato
04/06/2017	1.3.2.1.4	Chuvas Intensas O evento ocorreu com chuvas intensas e prolongadas com destruição de estradas, pontes e bueiros.
31/03/2018	1.2.2.0.0	Enxurrada No dia do evento ocorreu uma enxurrada com fortes chuvas, ocasionado estragos em pontes e bueiros e nas estradas vicinais e perda de solo nas lavouras.
24/10/2019	1.3.2.1.3	Tempestades e Granizo Vendaval com ganizo e chuva com ventos fortes.
17/03/2020	1.5.1.1.0	Covid Transmissão de doenças infeciosa Virais - covid
02/04/2020	1.4.1.1.0	Estiagem Que durante a estiagem houve prejuízos nas culturas do tabaco, milho, soja, hortaliças, frutas e pecuária leiteira.
30/06/2020	1.3.2.1.5	Tempestades Vendaval, chuva com ventos fortes Tendo um grande prejuízo nas residências e nas

		lavouras, e estradas em todo território do município
27/04/2021	1.5.1.1.0	Covid Transmissão de doenças infeciosa Virais – covid
08/03/2022	1.4.1.1.0	Estiagem Que durante a estiagem houve prejuízos nas culturas do tabaco, milho, soja, hortaliças, frutas e pecuária leiteira.
04/12/2022	1.2.2.0.0	Enxurrada No dia do evento ocorreu uma enxurrada com fortes chuvas, ocasionado estragos em pontes e bueiros e nas estradas vicinais e perda de solo nas lavouras.
12/01/2023	1.2.2.0.0	Enxurrada No dia do evento ocorreu uma enxurrada com fortes chuvas, ocasionado estragos em pontes e bueiros e nas estradas vicinais e perda de solo nas lavouras.
18/09/2023	1.3.2.1.5	Tempestades Vendaval, chuva com ventos fortes Tendo um grande prejuízo nas residências e nas lavouras, e estradas em todo território do município

5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Sr. André Cardoso, coordenador na Secretaria de Saúde.

Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.

Etapa	Fase	Objetivo
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

LISTA DE ABRIGOS: ABRIGO 01	
Identificação:	Centro Evangélico de Petrolândia
Endereço:	Rua Tancredo Neves S/N
Responsáveis:	Secretaria de Administração, Saúde e Assistência Social
Telefones:	(47) 35361151 e 47 35360102
Capacidade:	200 pessoas
Banheiros:	(X) sim ( ) não
Almoxarifado:	(X) sim ( ) não
Cozinha:	(X) sim ( ) não
Chuveiros	(X) sim ( ) não

LISTA DE ABRIGOS: ABRIGO 02	
Identificação:	Ginásio Esportes EEB Hermes Fontes
Endereço:	Rua José Alécio de Abreu
Responsáveis:	Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social
Telefones:	(47) 35361151 e 47 35360102
Capacidade:	100 pessoas
Banheiros:	(X) sim ( ) não
Almoxarifado:	(X) sim ( ) não
Cozinha:	(X) sim ( ) não
Chuveiros	(X) sim ( ) não

5.1 CLASSIFICAÇÃO DO DESASTRE, DE ACORDO COM O COBRADE

5.1.1. NATURAIS

GEOLÓGICO

Quadro 1 - Geológico

3. Corridas de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
	2. Rocha/ Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	

HIDROLÓGICO

Quadro 2 - Hidrológico

1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	

3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	

METEOROLÓGICO
Quadro 3 – Meteorológico

2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
		4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
		5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	

CLIMATOLÓGICO
Quadro 4 - Climatológico

1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	

EPIDEMIAS

Quadro 5 - Epidemias

1. Epidemias	1. Doenças Infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
	2. Doenças Infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0	
	3. Doenças Infecciosas parasíticas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0	
	4. Doenças Infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0	

5.1.2 TECNOLÓGICOS

DESASTRES RELACIONADOS A PRODUTOS PERIGOSOS

Quadro 6 – Desastres Relacionados a Produtos Perigosos

1. Desastres relacionados a produtos perigosos	Desastre em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com vazamento de produtos perigosos	Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente provocada por explosão, incêndio em plantas industriais ou outros sítios	2.2.1.1.0	

2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
3. Desastres relacionados à contaminação da água	2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	0	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2.0	
4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	

DESASTRES RELACIONADOS A TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGAS NÃO PERIGOSAS

Quadro 7 – Desastres Relacionados a Transporte de Passageiros e Cargas não Perigosas

1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	

5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO NA OCORRÊNCIA DE CATEGORIA NATURAL

Geológico (movimentação de massa solo/lama Rocha /detritos)
Hidrológicos (Inundações, enxurradas, alagamentos)
Meteorológico (granizo, vendaval e chuvas intensas)

5.2.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Manter o PPR-ESP atualizado.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Verificação da instalação dos abrigos, bem como, as condições higiênico sanitárias dos mesmos.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**
	Manter a manutenção do gerado em dia.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Verificação da instalação do local em que irá dispor a medicação necessária para a população, bem como, a retirada da Câmara fria da Farmácia da UBS a qual contém medicamentos fornecidos pelo Estado e Judiciais de alto custo.	**Farmacêutica - Letícia Lis Barsoti**
Prevenção	Verificação e levantamento de pacientes que necessitam Tratamento contínuo e ininterrupto TFD (tratamento for a domicílio) tais como,	**Secretaria de Saúde - Juliana Weber**

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	hemodiálise, pacientes oncológicos, etc.	
Prevenção	Manter os veículos abastecidos em condições de uso.	**Secretaria de saúde - Nivaldo Waltrich**
Prevenção	Desempenhar campanhas educativas e orientavas alertando a população acerca do perigo de contágio advindo das águas.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
Mitigação	Orientação a população de quais medidas tomar em caso chuvas de persistentes e fortes.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**
Mitigação	Manter a atualizados histórico de inundações no município, cotas, data, altura lâmina da água durante as inundações, tempo permanência e principalmente acessível ao público.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**
	Coibir e evitar novas construções em áreas de inundações.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**
	Verificar a possibilidade da realização periódica das drenagens da cidade, inclusive antes das chuvas.	**Secretaria de Obras - Egon Weber**
	Dados de rotas alternativas para transporte de pacientes.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Preparação	Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social, Secretaria Educação e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Manter lista de recursos humanos capacitados e disponíveis para o enfrentamento imediato a inundação para o atendimento à população das doenças e agravos provocados pelo avento adverso.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Verificação da instalação de serviços de saúde, inclusive recursos humanos, na área de abrangência da inundação, para o atendimento às vítimas atingidas que precisarão procurar assistência médica durante e após as inundações.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**

5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Acompanhamento e divulgação dos mapas de risco.	**Secretário da Saúde - André Cardoso** **Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**
	Realizar a orientação das famílias em área de risco para se retirarem.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**

	Retirar as famílias e encaminhar para abrigos quando necessário.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração** **- Jackson M. Calbush**
	Realizar atendimento na Unidade Básica de Saúde.	**Atenção Básica - Ana Paula Martinhado Henn Vanderlinde**
	Fazer levantamento e mapeamento das áreas atingidas, bem como, as que estão em risco ou possam vir ser afetadas com a evolução e aumento das águas.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração** **- Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Prevenção	Solicitar ao VIGIDESASTRES/SC KIT disponível (medicamentos, materiais, insumos, etc.) de apoio caso seja necessário.	**Farmacêutica - Letícia Lis Barsoti**
Mitigação	Fazer a notificação compulsória de doenças durante o evento e posterior.	**Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**
Mitigação	Acompanhar a distribuição de água tratada se está dentro dos padrões.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**
Reabilitação	Desobstrução de vias pelo setor de obras.	**Secretaria de Obras - Egon Weber**
Reabilitação	Fornecer apoio social as famílias afetadas.	**Secretário de Assistência Social** **- Sérgio Mateussi**

5.2.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Orientação dos cuidados na limpeza das residências e pátios após a água abaixar.	**Vigilância Epidemiológica:** **- Rosimeri Geremias Farias** **Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**
	Disponibilizar vacinas.	**Sala de Vacina** **- Eva Aparecida da Silva** **- Rosimeri Geremias Farias**

	Notificar doenças desencadeadas pós evento.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
	Apoio psicológico quando a família procurar.	**Secretário de Assistência Social - Sérgio Mateussi Secretário de Saúde – André Cardoso**
	Limpeza dos entulhos pós evento.	**Secretaria de Obras - Egon Weber**
	Restabelecer as condições da via.	**Secretaria de Obras - Egon Weber**
Reabilitação	Realizar e enviar relatórios defesa civil.	**Secretário de Saúde – André Cardoso**

5.3. CLIMATOLÓGICA
Seca (estiagem)

5.3.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Manter atualizado, o PPR-ESP.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Fiscalização dos meios de transporte de água potável que farão a distribuição a população atingida, como forma de garantir e assegurar a potabilidade da mesma.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Verificação material disponível no setor de Vigilância Sanitária Municipal (termômetro, medidor cloro e PH, hipoclorito de sódio, caixas térmicas.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**
	Coletar e repassar o maior número possível de informações dos atingidos, para facilitar ao setor de saúde o atendimento, bem como, os agravos e consequências decorrentes do evento a população.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
Prevenção	Monitoramento e acompanhamento nos mananciais, nascentes, poços e água para o consumo humano juntamente a concessionária responsável pelo abastecimento de água, e repassando a população determinações de ações referentes ao abastecimento de água frente a escassez.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Prevenção	Verificar a medicação necessária para o atendimento à população, bem como, manter a Farmácia da UBS abastecida,	**Farmacêutica - Letícia Lis Barsoti**

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Providenciar cisternas e lagos naturais, para época de estiagem.	**Secretaria de Obras - Egon Weber** **Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Mitigação	Receber os alertas oriundos do gabinete do Prefeito.	**Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush**
Preparação	Articulação Inter setorial com Chefes executivo e legislativo, secretaria saúde, Defesa Civil, Secretaria obras, Secretaria Assistência Social e Secretaria obras para dar seguimento aos protocolos de atendimento e acompanhar a previsão do tempo e duração da estiagem.	**Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Preparação	Conhecer o perfil epidemiológico da população e identificar os riscos para organizar ações da Vigilância Epidemiológica.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**

5.3.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

(Inserir nesse caso, os recursos necessários para responder a esfera local: municipal).

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Fiscalização dos meios de transporte de água dentro dos padrões de potabilidade que farão a distribuição a população atingida, como forma de garantir e assegurar a potabilidade da mesma.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo**
	Monitoramento e acompanhamento nos mananciais, nascentes, poços e água para o consumo humano juntamente a concessionária Responsável pelo abastecimento de água, e repassando a população determinações de ações referentes ao abastecimento de água frente a escassez.	**Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel** **Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Casan.**
Prevenção	Distribuição hipoclorito de sódio 2,5% a população atingida.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
Prevenção	Realizar ações educativas quanto ao manuseio e armazenamento da água,	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Vigilância Epidemiológica**

	limpeza e desinfecção de reservatórios, bem como, tratamento com hipoclorito de sódio 2,5%.	**- Rosimeri Geremias Farias**
Mitigação	Avaliação de dados epidemiológicos, bem como, detecção de agravos e queixas da população atingida em área urbana e/ou rural em decorrência da baixa umidade do ar.	**Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**

5.3.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Orientação a população para ficarem atentos à qualidade da água.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**
	Distribuição hipoclorito de sódio 2,5%.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**
	Orientação de limpeza das caixas d'aguas e poços.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo** **Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**

5.4. Epidemias

5.4.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (Rádios local e regional, Instagram, Facebook, Carros de Som).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Manter atualizado o PPR-ESP.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Verificar instalações, adequações e estrutura física e funcional dos serviços em saúde das Unidades Básicas de Saúde.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Relacionar e disponibilizar medicamentos necessários para atendimento à população e, manter estocagem suficiente para suprir a demanda.	**Farmacêutica - Letícia Lis Barsoti**
	Orientar a população sobres as epidemias e quais sãos os cuidados necessários pra não se contaminar.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**

5.4.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Mitigação	Adquirir EPIs.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Mitigação	Treinar com simulado a equipe de atendimento.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Mitigação	Desenvolver com os outros setores propaganda alertando a população sobre risco e formas de cuidados a serem desenvolvidos.	**Vigilância Sanitária - Gilmar Schappo Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
Mitigação	Implantar protocolos de atendimento conforme orientação que vem do governo.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**

Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Manter a população informada.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Mitigação	Respeitar os protocolos de atendimento.	**Atenção Básica - Ana Paula Martinhago Henn Vanderlinde**

Mitigação	Notificar no sistema da DIVES e realizar investigação quando necessário.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**
Mitigação	Realizar fiscalização do comprimento das normas reguladoras.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias**

5.4.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Reabilitação	Retornar as atividades de rotina da comunidade com cuidado e atenção.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**

5.5 Desastres relacionados a produtos perigosos

5.5.1 Redução de riscos

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (Rádio Alternativa, Instagram, Facebook, Carros de Som).	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
	Manter atualizado o PPR-ESP.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**

5.5.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Mitigação	Adquirir EPIs.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Treinar com simulado a equipe de atendimento.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Desenvolver com os outros setores propaganda alertando a população sobre risco e formas de cuidados a serem desenvolvidos com produtos perigosos desde transporte até na utilização.	**Secretário da Saúde - André Cardoso** **Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**
Prevenção	Implantar protocolos de atendimento conforme orientação que vem do governo.	**Vigilância Epidemiológica** **- Rosimeri Geremias Farias**

Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Prevenção	Isolar o local e entrar em contato com a Pró-Química e contatar bombeiros.	**Secretário da Saúde - André Cardoso** **Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração** **- Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**

Prevenção	Só acessar a área se tiver Equipamento de proteção individual adequado.	**Secretário da Saúde - André Cardoso** **Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Mitigação	Manterá a população informada e afastada do local.	**Secretário da Saúde - André Cardoso** **Defesa Civil - Felipe Weiduschat** **Secretaria de Administração - Jackson M. Calbush** **Secretário de Agricultura e Meio Ambiente – Lídio Cembranel**
Mitigação	Protocolo de encaminhamento, para qual unidade hospitalar será encaminhado quando necessário.	**Atenção Básica - Ana Paula Martinhago Henn Vanderlinde**
Mitigação	Realizar fiscalização do comprimento das normas reguladoras.	**Vigilância Epidemiológica - Rosimeri Geremias Farias** **Vigilância Sanitária – Gilmar Schappo**

5.5.3 Recuperação

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Reabilitação	Realizar a limpeza do local e levantamento de danos ambientais.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**
Reabilitação	Retornar as atividades de rotina da comunidade com cuidado e atenção.	**Secretário da Saúde - André Cardoso**

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

Fica definida a substituição automática, dos Coordenadores ou Responsáveis elencados pelas Ações (em caso de licenças, férias ou perda do cargo), por aqueles (as) ou quem vir a assumir tais funções e atribuições nos cargos públicos correspondentes.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e, com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação, permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e, ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES, entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde, o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Lista 01), terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

01. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
André Cardoso	(47) 35361151	saudepetrolandia@hotmail.com
Gilmar Schappo	(47) 35361151	gilmarschappo@yahoo.com.br
Juliana Weber	(47) 35361151	saudepetrolandia@hotmail.com
Rosimeri Geremias Farias	(47) 35360130	Rosimeri_farias@yahoo.com.br

7. Informações à população

Os alertas e avisos sobre situações de emergência, tanto para alertas antecipados sobre eventos adversos, quanto para disseminação de informes e instruções à população sobre as doenças e agravos à saúde, por ocorrência de evento adverso, utilizados pelo município são as redes sociais, site oficial e rádios locais e regionais.

8. Capacitações

Ao finalizar a elaboração dos Planos Municipais de Vigilância Para Emergências em Saúde Pública – VIGIDESASTRES, as equipes técnicas do município deverão capacitadas pela Secretaria Municipal de Saúde e a Gerência em Saúde Ambiental, em conjunto com a área competente da Defesa Civil/SC.

9. Referências

FUNADAÇÃO OSVALDO CRUZ
Guia de Preparação de Respostas do Setor Saúde aos Desastres
http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/informe/site/arquivos/anexos/adbdf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF

S2ID – MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.
Desenvolvido por CEPED UFSC. 3.8.4: Disponível em:
https://s2id.mi.gov.br/paginas/relatorios/ Acesso em 20/09/2023.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em:
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/petrolandia/. Acesso em 20/09/2023.

HOELZEL, Marlon; LAMBERTY, Débora. Setorização de Riscos Geológicos - Santa Catarina. SGB – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL CPRM. Ministério de Minas de Energia. Dezembro de 2015. Disponível em:
http://www.cprm.gov.br/publique/GestaoTerritorial/Prevencao-de-Desastres/Produtos-por-Estado---Setorizacao-de-RiscoGeologico-5390.html. Acesso em 20/09/2023.

COBRADE: Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (Cobrade). Disponível em:
http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf. Acesso em 20/09

Freitas, Carlos Machado de; Silva, Eliane Lima e; Silva, Isadora Vida de Mefano e; Mazoto, Maíra Lopes Silva, Mariano Andrade da; Alpino, Tais de Moura Ariza; Mello, Thamiris Cristina Carqueija; Rocha, Vânia da. **GUIA DE PREPARAÇÃO E RESPOSTAS DO SETOR SAÚDE AOS DESASTRES: FIO CRUZ**. Data do documento: 2018. Disponível em:
http://www.ensp.fiocruz.br/portalensp/informe/site/arquivos/anexos/adbdf1fb1bd20e237ab67233e3f0a4cfe67a267c.PDF. Acesso em 20/09/2023.

BACIAS HIDROGRÁFICAS SC PDF (Texto elaborado para compor o Atlas Geográfico de Santa Catarina – Fascículo 2 – SPG) disponível em:
https://www.aguas.sc.gov.br/jsmallfib_top/DHRI/bacias_hidrograficas/bacias_hidrograficas_sc.pdf Acesso em 06/08/2023 Acesso em 20/09/2023

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Petrolândia pdf .
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/petrolandia/. Acesso em 20/09/2023

Anexos

Anexo I

Lista de veículos, equipamentos e máquinas das Secretarias.

Veículos	Quantidade	Localização
Spin TFD	2	Saúde
Sprinter TFD	2	Saúde
Master TFD	1	Saúde
Etios TFD	1	Saúde
Fiat Uno	3	Saúde
Fiorino Ambulância Emergência	1	Saúde
Master Ambulância Emergência	2	Saúde
Pegeout TFD	1	Saúde
Equipamento/ Máquina	**Quantidade**	**Localização**
Motoniveladora	2	Obras
Pá Carregadeira	2	Obras
Retro Escavadeira	5	Obras/Agricultura
Tratores	5	Obras/Agricultura
Caminhão Basculante	6	Obras
Carro Pipa	1	Obras
Fiat Toro	1	Obras
Fiat Strada	2	Obras
Fiat Doblo	1	

Anexo II

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
PREFEITO	Irone Duarte	(47) 35361151
DEFESA CIVIL	Felipe Weiduschat	(47) 35361151
SECRETÁRIO DE SAÚDE	André Cardoso	(47) 35361151
SECRETÁRIO ASSISTENCIA SOCIAL	Sérgio Matteussi	(47) 35360102
SECRETÁRIO DE OBRAS E TRANSPORTES	Egon Weber	(47) 35361131
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA E MEIO AMBIENTE	Lídio Cembranel	(47) 35361151
SECRETÁRIO DE ESPORTE E TURISMO	Maro Hafemann	(47) 35361151
SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO	Rogério Domingos	(47) 35361151
SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO	Simone Krause Klauberg	(47) 35361151

2 TELEFONES EMERGÊNCIA

- **Bombeiros – 193**
- **SAMU 192**
- **Policia Civil – 181**
- **Policia Militar – 190**
- **Defesa Civil Estadual - (48) 3664-7056 / (48) 3664 7056**
- **Celesc – 0800 480 196**
- **Casan – 0800 643 0195**
- **IML Rio do Sul (47) 3525-4627**
- **IML Blumenau (47) 3340-1040**